

Projeto de Pesquisa – Iniciação Científica

Nome do Aluno: Amanda Maria de Souza Scupinari

Nome do Professor: Naercio Aquino Menezes Filho

Tema: O impacto dos gastos públicos com a infância nos indicadores de saúde dos municípios brasileiros.

Palavras-Chave: educação, saúde, infância.

1- Descrição do Problema

Há uma perceptível alteração na forma pela qual a sociedade encara os problemas do subdesenvolvimento no mundo. Um ponto chave é a importância de medidas mais efetivas e eficazes de intervenção na primeira infância. Heckman e Mosso (2014) elucidam a grande relevância das condições iniciais de vida na modulação de múltiplas habilidades cognitivas e não cognitivas do indivíduo em sua fase adulta. As habilidades cognitivas adquiridas na primeira infância têm importância crescente na vida do indivíduo (BLEAKLEY, COSTA, LLERAS-MUNEY, 2013) e são determinantes do seu sucesso socioeconômico, bem como as habilidades não cognitivas ou *soft skills* e a saúde mental (HECKMAN, 2008).

Muitos dos problemas sociais e econômicos estão ligados a baixos níveis de competências na sociedade e o ambiente familiar é o maior preditor de tais condições (HECKMAN, 2008). Lares vulneráveis a baixas condições de saneamento, pobreza e baixo nível educacional apresentam maiores chances de não proporcionarem um ambiente adequado ao desenvolvimento saudável da criança. Sendo assim, políticas de intervenção precoces nesses casos de vulnerabilidade tendem a ter uma maior taxa de retorno, bem como maior relação do benefício-custo, pois alavancam a produtividade da economia (HECKMAN, 2008).

Em análise da visão do Banco Mundial sobre a primeira infância, Penn (2002) examina as constatações feitas por Stephens (1955) que estuda os impactos das políticas e ações macroeconômicas em crianças de países subdesenvolvidos. A hipótese de que as crianças destes países se tornam “as vítimas mais vulneráveis das políticas econômicas globalizantes” (PENN, 2002) fez com que o Banco Mundial se voltasse mais avidamente aos problemas de educação nos países em desenvolvimento.

Ao perceber as lacunas envolvidas no desenvolvimento da primeira infância nesses países, o Banco Mundial reorientou o foco de sua ação e disponibilizou, então, mais de um bilhão de dólares para apoiar programas de desenvolvimento e cuidado à primeira infância inclusive no Brasil (PENN, 2002). Pois haviam percebido uma possível correlação entre a queda dos níveis de educação e os índices crescentes de mortalidade infantil no mundo (PENN, 2002).

A desnutrição nos primeiros anos de vida é um dos maiores problemas enfrentados nos países em desenvolvimento (MONTEIRO; et al. 2009). Monteiro et al. (2009) consideram haver “evidências exaustivas de que déficits de crescimento na infância estão associados a maior mortalidade, excesso de doenças infecciosas, prejuízo para o desenvolvimento psicomotor, menor aproveitamento escolar e menor capacidade produtiva na idade adulta.”.

No Brasil entre os anos de 1996 e 2007 houve uma redução de 50% na prevalência da desnutrição (MONTEIRO, et al. 2009). A escolaridade da mãe, o poder aquisitivo das famílias, o acesso à saúde e nas condições de saneamento, são os principais responsáveis por essa redução (MONTEIRO, et al. 2009).

Rocha e Soares (2009) afirmam que a implementação do Programa Saúde da Família¹ no Brasil está associada a reduções na mortalidade especialmente nos cinco primeiros anos de vida. As respostas ao programa

¹ “A *Saúde da Família* é entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. Estas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada.”

Acessado no dia 22/05/14 em: <http://dab.saude.gov.br/atencabasica.php#saudedafamilia>

também parecem ser mais fortes nos municípios das regiões mais pobres (ROCHA, SOARES, 2009). Para Reis (2010) o programa parece ter um impacto positivo na saúde das crianças. Além disso, está fortemente vinculado ao aumento das matrículas escolares (ROCHA, SOARES, 2009).

2- Objetivo

O objetivo deste trabalho é o de analisar os índices de mortalidade e morbidade infantil nos municípios brasileiros e comparar com seus respectivos gastos com educação infantil e atenção básica² a partir das evidências da importância de se manter uma criança nos primeiros anos de vida em um ambiente saudável e propício para seu desenvolvimento.

Sendo assim, objetiva-se ir ao encontro da hipótese de que intervenções governamentais precoces no ambiente de crianças em situação de risco e vulnerabilidade são essenciais ao desenvolvimento saudável das funções básicas de vida (HECKMAN, 2008).

3- Metodologia

A partir da base de dados dos gastos dos municípios brasileiros armazenados na série FINBRA, “Finanças do Brasil – Dados Contábeis dos Municípios”, e dos resultados da saúde brasileira armazenados pelo DATASUS, “Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde”, serão feitas análises de 5500 municípios brasileiros com base nos dados do ano de 2010.

Da série FINBRA serão obtidos dados com respeito aos gastos municipais referentes à educação infantil e à atenção básica e do DATASUS os resultados dos registros referentes à mortalidade e morbidade infantil.

² “A Atenção Básica é um conjunto de ações, de caráter individual e coletivo, situadas no primeiro nível de atenção dos sistemas de saúde, voltadas para a promoção da saúde, a prevenção de agravos, tratamento e a reabilitação (PNAB, 2006).”

Acessado no dia 22/05/14 em: <http://www.saude.sp.gov.br/ses/perfil/gestor/atencao-basica/>

Para relacionar os gastos e os resultados da saúde e da educação dos municípios brasileiros iremos implementar a seguinte regressão:

$$Y_{it} = \alpha + \beta(Gastos_{AB}) + \gamma(Gastos_{EI}) + U_{it}$$

Em que:

Y_{it} = indicador de saúde infantil.

$Gastos_{AB}$ = gastos com atenção básica

$Gastos_{EI}$ = gastos com educação infantil

U_{it} = termo aleatório.

4- Resultados Esperados

Espera-se que os municípios brasileiros com maiores gastos nas áreas básicas da saúde e da educação sejam aqueles cujos índices de mortalidade e morbidade infantil, sejam os menores.

Assim, espera-se inferir que melhores condições de vida para as crianças, principalmente para as que vivem em situações de risco e vulnerabilidade, no período mais crítico de seu desenvolvimento, sejam fundamentais.

Cronograma de Atividades e Estudos - Agosto de 2014 a Julho de 2015													
Etapa	Atividades	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
1	Revisão de literatura	x	x	x	x								
2	Coleta de dados				x	x	x						
3	Análise dos dados						x	x	x	x			
4	Conclusão e Redação Final									x	x	x	x

5- Referências Bibliográficas

BLEAKLEY, Hoyt; COSTA, Dora; LLERAS-MUNEY, Adriana. **“Health, Education and Income in the United States, 1820-2000”**. Working Paper 19162 <http://www.nber.org/papers/w19162> , Junho 2013.

CONTI, Gabriella; HECKMAN, James. **“The Developmental Approach to Child and Adult Health”**. Working Paper 18664 <Http://Www.Nber.Org/Papers/W18664>. Dezembro 2012.

CUTLER, David; LLERAS-MUNEY, Adriana. **“Education And Health: Insights From International Comparisons”**. Working Paper 17738 <Http://Www.Nber.Org/Papers/W17738>, Janeiro 2012.

HECKMAN, James, et al. **“Education, Health and Wages”**. Working Paper 19971 <Http://Www.Nber.Org/Papers/W19971>, Março 2014.

HECKMAN, James. **“Schools Skills, and Synapses”**. Working Paper 14064 <http://www.nber.org/papers/w14064>, Junho 2008.

HECKMAN, James; MOSSO, Stefano. **“The Economics of Human Development and Social Mobility”**. Working Paper 19925 <http://www.nber.org/papers/w19925>, Fevereiro, 2014.

HECKMAN, James; PINTO, Rodrigo; SAVELYEV, Peter. **“Understanding The Mechanisms Through Which an Influential Early Childhood Program Boosted Adult Outcomes”** Working Paper 18581 <Http://Www.Nber.Org/Papers/W18581>, Novembro 2012.

MEGHIR, Costas; PALME, Mårten; SIMEONOVA, Emilia. **“Education, Cognition and Health: Evidence from a Social Experiment”**. Working Paper 19002 <Http://Www.Nber.Org/Papers/W19002>, Abril 2013.

MONTEIRO, Carlos; et al. **“Causas do declínio da desnutrição infantil no Brasil, 1996-2007”**. Revista Saúde Pública 2009.

OZIER, Owen. **“Exploiting Externalities to Estimate the Long-Term Effects of Early Childhood Deworming”**. Development Economics Research Group, The World Bank. October 21, 2011.

PENN, Helen. **“Primeira Infância: A Visão Do Banco Mundial”**. Cadernos de Pesquisa, n. 115, Março 2002.

REIS, Mauricio. **“Public primary health care and child health in Brazil: evidence from siblings”**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. http://www.economia.puc-rio.br/pdf/seminario/2010/Maur%C3%ADcio_V0420. 2010.

ROCHA, Romero; SOARES, Rodrigo. **“Evaluating the Impact of Community-Based Health Interventions: Evidence from Brazil's Family Health Program”**. April 2009.

ROLAND, Daniel. **“O Efeito da Saúde sobre o Desempenho Escolar”**. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP - Ribeirão Preto, 2011.

STEPHENS, Sharon. **“Children and Politics of Culture”**, 1955.